



DE REGRESSO DO NORTE — Encontro carinhoso do capitão de fragata, comandante da coluna de marinha que muito se distinguiu contra os revoltosos, sr. Afonso Cerqueira, com sua família, ao regressar a Lisboa.—(Cliché A. Franco).

II SERIE—N.º 680

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 3 de Março de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jorge Gêrve
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISSBOA



Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem; isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: cair-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

“JUVENIA”

que não é tintura, mas sim um tonico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a quêda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele.

A' VENDA NA

PERFUMARIA DA MODA—5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas de especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, séde dos escritorios e fabrica.

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do diheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Cat. da da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

Companhia do PAPEL DO PRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Ações.....	560.00
Obrigações.....	325.94
Fundos de reserva e amortisação.....	285.40
Escudos.....	930.34

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das bricas do Prado, Mariana e Sobreira (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lou Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Inst. das para uma produção anual de 6 milhões mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de peis de escrita, de impressão e de embru. Toma e executa prontamente encomen para fabricações especiaes de qual quantidade de papel de maquina cont. ou redonda e de forma. Fornece papel mais importantes jornais e publicações ridicas do paiz e é fornecedora exclu das mais importantes companhias e em sas nacionais. — Escritorios e depos LISBOA, 270, rua da Princesa, 270. POR 49, rua de Passos Manoel, 51. — Ender telegrafico em Lisboa e Porto: Compan Prado. — N.º telef.: Lisboa. 900. Porto.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais ce. e e e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Colares “Viuva Gomes”

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com “GRAND PRIX”

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçagem

OS ACONTECIMENTOS DO NORTE

O norte do paiz volta, pouco a pouco, á normalidade do seu socego e do seu trabalho. Foram dias dolorosos de opressão e de anciedade os que durou a insurreição monar-

logo sentir e compreender qual seria a sorte do paiz, se a revolução vingasse e com ela os processos de governo e de administração que tão pavorosamente se anunciaram.



Coronel de artilharia, com o curso do Estado Maior, sr. João Pereira Bastos, antigo ministro da guerra e novo comandante da 3.ª divisão militar.



Contra-almirante sr. A. T. Borja de Araujo, comandante em chefe das forças navaes em operações contra os couceiristas.



Coronel de artilharia sr. José Tristão Paes Figueiredo, um dos membros do comité central contra a revolução do Porto.

quica, cuja recordação pungente não se desvanecerá tão cedo.

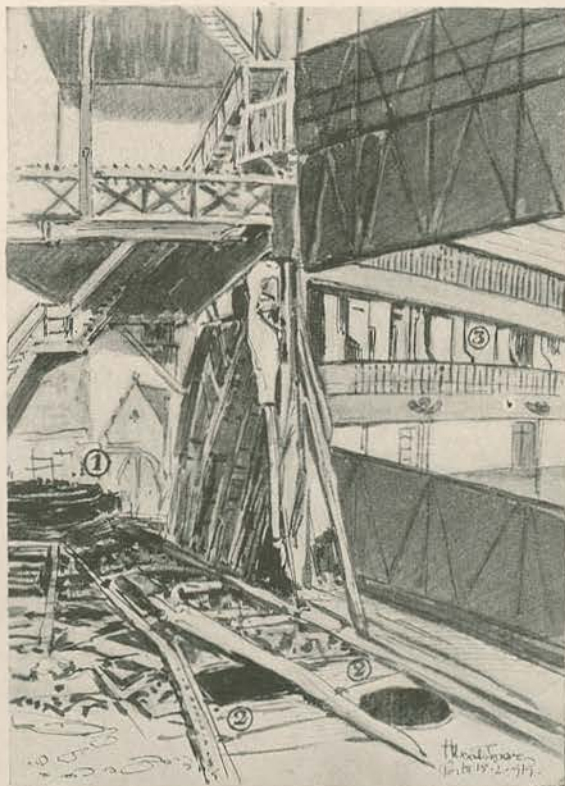
O que se

Não houve uma só terra, onde a monarquia chegou a reviver por alguns dias,

vae apurando sobre o que suportaram os povos, surpreendidos pela restauração do antigo regimen, é simplesmente inacredita-



Padre Domingos Pereira, o celebre conspirador de Cabeceiras de Basto e um dos chefes do famigerado grupo de «trauliteiros», agora em poder das tropas da Republica.



Um aspecto do palco e interior do Eden-Theatro, do Porto, depois do assalto do povo republicano. 1. Local onde estava o piano que tocava enquanto se procedia ao tormento dos presos. 2. Alçapões no palco que davam ingresso ás prisões subterraneas. 3. Camarotes d'onde os «trauliteiros» assistiam, mascarados, á applicação dos suplicios aos presos. (Croquis do sr. A. Sousa).

que ficasse, já não dizemos, com saudades do que por lá se pasou, mas ao menos que tivesse chegado a alimen-



Conde de Mangualde (filho), que fôra nomeado governador civil do Porto pelo governo couceirista e que se encontra também prisioneiro das forças republicanas.

vel Perseguições, suplicios inquisitoriaes e extorsões de toda a especie fizeram

tar a esperança de que eela lhe traria um adia a salutar modificação, que tanto am-



bicionamos na nossa existencia, cada vez mais erriçada de dificuldades.

Quizeram dominar pela violencia, pelo terror, sem um plano de governo, nem sequer de combate, como se reconheceu pelas suas

preza. Hoje, não ha regimen que se imponha pela violencia e muito menos que se mantenha. No fervedouro espantoso em que se vae convertendo a Europa, provam no tristemente por toda ela os mais terriveis dos



sucessivas derrotas. Os proprios partidarios, a quem não embriagou a luta pelas armas, desde os primeiros encontros começaram a entrever o formidavel cheque, e desde os primeiros atos governativos desenganaram-se logo de que eles fizessem qualquer coisa de simpatico e de util aos povos que lhes pudesse consolidar o seu jugo, em muitas terras, de algumas horas apenas.

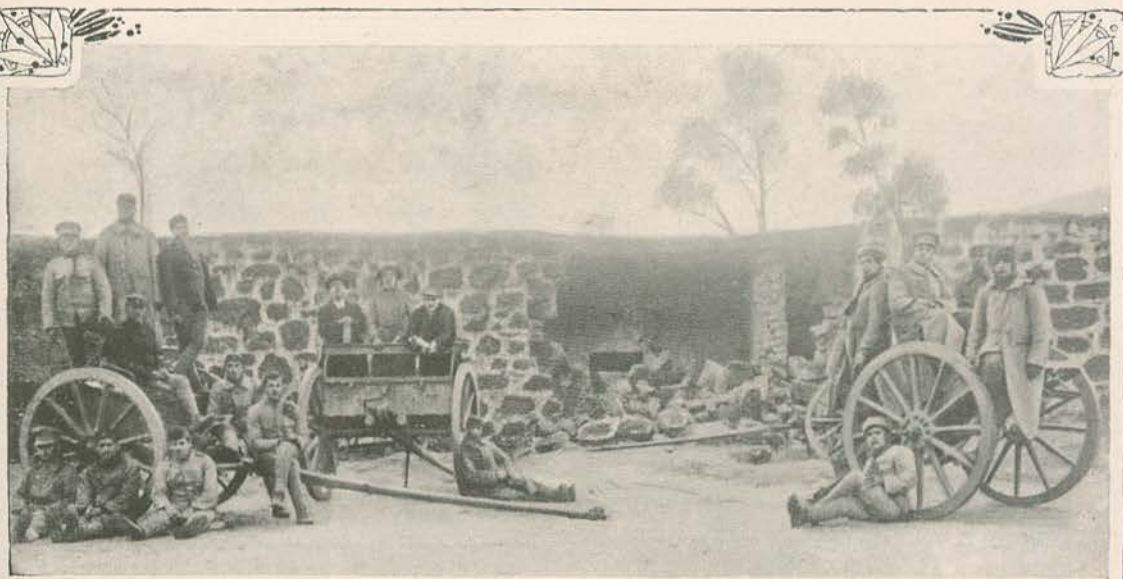
exemplos. Vejam o que succedeu á Russia, cujo grande imperio se desmoronou na mais perigosa e irrefreavel das anarquias; vejam como vão baqueando tambem os imperios centraes, outr'ora tão arrogantes do seu despoticó poderio. Nenhum d'elles tão cedo resurgirá para o trabalho pacifico e para o progresso devendo resentir-se do medonho caos em que eles se vão afun-



Modelo de algumas formulas de franquia da «Junta Governativa do Reino de Portugal».

Para nenhum monarchico, pode dizer-se, o desfecho desastrado da aventura foi sur-

dando e não só a Furopa, mas tambem o mundo inteiro



As trazeiras da carreira de tiro de Lamego, no sitio de Penude, uma das posições da artilharia dos revoltosos, vendo-se a enorme brecha que no muro fez o bombardeio das tropas republicanas e os carros de munições que os monarchicos ali abandonaram.



Tenente-coronel d'artilharia sr. Raimundo R. Mira, um dos membros do *comitê* central contra-revolucionario do Porto.

As trazeiras d'uma das dependencias da carreira de tiro de Lamego, onde esteve instalado o estado maior dos conceiristas e que foi fartamente



atingida pelo fogo da artilharia fiel ao governo.—4. Capitão d'infantaria sr. João Batista d'Araujo Leite, que fizera parte do C. E. P., um dos membros do *comitê* central contra-revolucionario do Porto.—5.5. Alguns dos officiaes da coluna que atacou as forças dos revoltosos que occupavam a Régua, esperando que se reparasse a ponte do caminho de ferro sobre o Douro, que dá acesso á Régua, que os monarchicos haviam destruido. Entre elles vem-se os srs.: (1) Major Cameira, comandante do sector, e (2) Major Mota, comandante de infantaria 34.



Serviço de S. M. El-Rei de Portugal

CORPO DE POLICIA DE DEFESA E VIGILANCIA

Concelho de Valença

CARTÃO DE IDENTIDADE

Controlador

Valença de _____ de 1911

Assinatura do alçado

Administrador do Concelho.

TUY Tip. F. Baquero

VOLUNTARIOS



Fac-simile do bilhete de identidade dos «trauliteiros» impresso a caracteres pretos sobre cartão branco, sendo, porém, as armas reais e as faixas lateraes impressas a azul.



2 O bonet encontrado no quarto de Paiva Couceiro, em exposição na nossa sucursal do Rocio, e que foi oferecido ao Seculo pelo jornalista francez M. Marcel Meunier, para ser vendido em favor das viti-

mas dos acontecimentos do Porto e de suas familias. — 5. Sr. Joaquim d'Oliveira Guerreiro, distinto guarda-marinha, que fez parte da columna de marinha que cooperou nas operações contra os revoltosos. — 4 O quintanista de Direito sr. Fernandes Martins, membro da junta republicana de Mortagua e chefe do grupo civil «Legião da Beira», que restaurou a Republica n'aquelle concelho e tem prestado assinalados serviços na deteza das instituições



Estarreja
18-11-1911

vigentes.—5. Em Estarreja. Infantaria 2 e 24 em frente da Camara Municipal no momento da occupação da vila, após a fuga precipitada das forças couceiristas que all haviam restaurado o antigo regimen.

(Croquis do sr. Alberto de Sousa, distinto colaborador artistico do Seculo e da Ilustração Portugueza).



1. O *chauffeur* Alfredo Pinto de Magalhães e o cabo de cavalaria 9 Joaquim Teixeira Pinto de Sousa, que andaram com Paiva Couceiro, e agora prisioneiros das forças republicanas. A cruz, no alto da fotografia, indica o ponto da Sé onde bateu a primeira granada que caiu em Lamego.—2. As duas peças Krupp apreendidas, em Lamego.



As duas peças de montanha que os couceiristas abandonaram na carreira de tiro de Lamego, após o violento bombardeio da artilharia fiel ao governo, que os repeliu, vendo-se os estragos causados tanto no telhado como na parede d'aquêle edificio pelas granadas que n'ele caíram. Entre a sua nova guarnição vê-se o enviado especial do *Seculo* (+), que acompanhou a coluna do commando do general sr. Abel Hipólito.



1. Vista geral da Régua tirada do aqueduto sobre o rio Varosa, vendo-se em chamas o edificio do asilo Osorio Vasques e ao fundo o rio Douro.—2. Vista do aqueduto á entrada da Régua sob o qual passa o rio Varosa e que os couceiristas destruíram a tiros de dinamite. Na fotografia vê-se o sargento de infantaria 7, Antonio de Sousa Dias, que prestou assinalados serviços na defeza da Republica.



Na Régua.—Um aspéto das ruínas do asilo Osorio Vasques, que os revoltosos incendiaram e que ardeu totalmente.



4. Uma companhia de infantaria 34 aguardando a reparação do caminho de ferro para a Régua, vendo-se, marcado pelo sinal (+), o aspirante Baian, que prendeu o chefe da secção de via e obras dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, Anibal Soares Ribeiro, que dirigiu os trabalhos de destruição do aqueduto sobre o Varosa.—5. Como ficou a estação do caminho de ferro da Régua, onde caíram algumas granadas da artilharia republicana, que d'all desalojaram as forças dos monarchicos, tendo estas destruído todos os carregamentos que se encontravam nos depositos depois de haverem tentado destruir o edificio da estação.



Um grupo dos célebres *trauliteiros*, todos eles armados de pistolas, carabinas e cavalos marinhos, vendo se também no primeiro plano uma caixa com bombas. Entre eles vêm-se os seguintes: (1) Rodrigues, prefeito do collegio Almeida Garrett; (2) Antonio Goncalves Grilo Minhava, negociante; (3) Abilio Vilaça, negociante; (4) Antonio Fonseca Junior, taberneiro; (5) o creúdo de Abilio Vilaça, que matou o conhecido republicano Florido, do Porto; (6) Penajoia, policia do Porto; (7) Adolfo Magalhães, leiloeiro.—(Fotografia gentilmente cedida á *Ilustração Portuguesa* pelo illustre jornalista, sr. Luiz Derouet, redator principal da *Manhã*).

Um contraste flagrante



Como a proclamação da monarquia decorreu no Porto ante a espétativa fria da população que a ela assistiu, vendo-se as tropas formadas defronte do quartel general.



Como a restauração da Republica decorreu no meio de um grande entusiasmo do povo que se acunhava defronte do quartel general.

(Cliché do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).

○ Livro do Rei Alberto



Simpatia do mundo civilizado pela Belgica



A Belgica em 1914

INTITULA-SE *King Albert's Book* o precioso livro que o *Daily Telegraph*, de colaboração com o *Daily Sketch* e o *Glasgow Herald*, organizaram em homenagem ao valeroso rei Alberto da Belgica e ao nobre povo d'aquela paiz, que conjuntamente com o seu soberano tanto se glorificou na guerra. O livro é um repositório brilhante de artigos, firmados pelos mais prestigiosos escritores de varios paizes, fulgurando ao lado de retalhos de



Defendendo-se de monstros

prosa primorosissima vibrantes composições poeticas.

Tambem insere lindas composições musicas de caracter patriotico e guerreiro e é profusamente ilustrado por desenhos e estampas coloridas verdadeiramente magistraes.

Reproduzimos estes tres *specimens* dos desenhos do Livro do Rei Alberto que, realmente, não podia ser uma homenagem mais digna da sua alta e simpaticaa personalidade.

O commercio funchalense



Um aspeto do banquete em honra do presidente da Associação Comercial do Funchal, que se realizou no Restaurant Esplanade, no Terreiro da Luta.



Grupo de convidados que tomaram parte no banquete oferecido pelo comercio do Funchal ao presidente da Associação Comercial d'aquela cidade, sr. Francisco Meira, como admiração pelas suas brilhantes qualidades manifestamente patenteadas no desempenho d'aquela importante cargo, vendo-se o homenageado ao centro do primeiro plano, marcado pelo sinal (+).
(Clichés da Fotografia Vicente, do Funchal).

Manifestação dos ferro-viarios



O numeroso grupo de ferro viarios do Sul e Sueste, que, acompanhado pela banda de musica do Barreiro, se dirige ao parlamento, onde foi afirmar a sua inalteravel fé republicana.



Os ferro-viarios do Sul e Sueste em frente do palacio do Congresso onde foram tambem entregar e uma mensagem pedindo que se proceda á demissão do funcionalismo desafeto ao atual regimen.

(Clichés A. Francco).

O MINISTRO DE FRANÇA NA ESCOLA FRANCEZA DE LISBOA



Um grupo de alunas da Escola Franceza e as suas distintas professoras, fotografadas por ocasião da visita do ministro da França, M. Daeschener.

D Sociedade da Escola Franceza de Lisboa, com sede no palacio Braamcamp (ao Pateo do Tijolo), foi ha dias visitada pelo ilustre ministro da França, M. Daeschener. O distinto diplomata, a quem muito interessa o progressivo desenvolvimento d'aquela agremiação escolar, que tem prestado importantes serviços á vulgarisação das linguas portugueza e franceza, cujo ensino é ali ministrado por excelentes professores, alguns da Universidade de Tou-



Alunas da Escola Franceza, aguardando a chegada do sr. ministro da França, que se fez acompanhar do secretario da legação, M. René-Thierry.

louse, percorreu todas as dependencias do edificio, cuja instalação é entre nós modelar, conversando com os alunos e ajudando do seu desenvolvimento.

A esta cerimonia assistiram alguns dos membros dos corpos gerentes da Sociedade, figuras de grande destaque na colonia franceza e muito considerados no nosso meio comercial, que afanosamente tem contribuido para estreitar as relações economicas entre o seu paiz e o nosso.



Um grupo de alunos da Escola Franceza com um dos seus ilustres professores, também fotografados por ocasião da visita do ministro da França, M. Daeschner. (Clichés A. Franco).

No Eden-Teatro, do Porto



O povo republicano manifestando-se hostilmente em frente do Eden-Teatro, do Porto, onde foram selvaticamente torturados varios republicanos em destaque e a quem as instituições muito devem.

A indignação dos portuenses, que já era grande, contra o barbarismo com que os couceiristas trataram nas prisões os republicanos que lhes caíram nas garras, e que haviam condenado a completo exterminio, subiu de ponto quando tiveram conhecimento das extremas violencias que se exerciam no Eden-Teatro

e de cujos tratos inquisitoriaes a muitos só a morte libertou. Assim foi tambem com a maxima aversão que o povo destruiu aquela Bastilha da monarchia do Porto e a que só o reconhecimento de que desapareceriam provas evidentes dos crimes ali cometidos evitou ella fosse totalmente demolida.



O povo destruindo, entre entusiasticas aclamações á Republica, o Eden-Teatro, do Porto, onde esteve instalada a Nova Inquisição do breve reino, que depois foi incendiado.
(Clichés do sr. Antonio Serafim, de Aveiro, que acompanhou as tropas que entraram no Porto).

O regresso da coluna de marinha

A chegada a Lisboa da coluna de marinha, que no norte tanto se distinguira nas operações contra os revoltosos monárquicos, teve fóros d'um acontecimento de vulto.

A Santa Apolonia acorreu uma considerável multidão que, mal avistou o comboio que conduzia os marinheiros, invadiu a *gare* irrompendo em calorosas aclamações aos bravos defensores da Republica e durante largo tempo aquela massa compacta de povo, em que se achavam representadas todas as classes sociaes, igual-

mente animadas d'uma intensa fé republicana, se chocou na ancia de chegar junto dos recém-chegados para os abraçar. Estes, que já á partida de Campanhã haviam sido alvos d'uma imponente manifestação por parte dos portuenses, ficaram extremamente

sensibilizados com a recção do povo de Lisboa que, d'esta forma, quiz manifestar quanto elevada é a confiança que deposita na heroica marinha de guerra que á Patria e á Republica tem dispensado assinalados e inolvidaveis serviços.



1. Chegada á estação de Santa Apolonia do comboio que trouxe do Porto a coluna de marinha, sendo os marinheiros ovacionados em todas as estações do percurso. Em Xabregas subiram para os estribos e tejadilhos das carruagens e para a maquina muitos populares que, agitando bandeiras nacionaes, não cessavam de aclamar a Republica e os seus defensores.—2. Os marinheiros esperando na gare que se efetue o seu desembarque, produzindo-se no entretanto freneticas aclamações á coluna e ao seu intrepido comandante, sr. Afonso Cerqueira.



O batalhão de marinha passando em frente do Museu de Artilharia. No primeiro plano, à esquerda, vê-se o capitão de fragata sr. Afonso de Cerqueira, tendo a seu lado o mestre de corneteiros, e seguido do capitão-tenente sr. Vilarinho, 2.º comandante da coluna, e do 2.º tenente sr. Prestes Salgueiro, atual governador civil de Lisboa.



A caminho do quartel da Praça d'Armas, que os marinheiros foram de novo ocupar. A bandeira do batalhão de marinha e sua guarda d'honra, repetindo-se a passagem d'aquela as manifestações aos vencedores da República.



Chegada á parada do quartel de marinheiros em Alcantara da coluna expedicionaria ao norte, que vae tomando posições para lhe ser passada revista pelo seu comandante antes dos marinheiros serem distribuidos pelas varias casernas.



Ainda na parada do quartel de marinheiros, a colunam continencia antes de destroçar

(Clichés A. Franco).

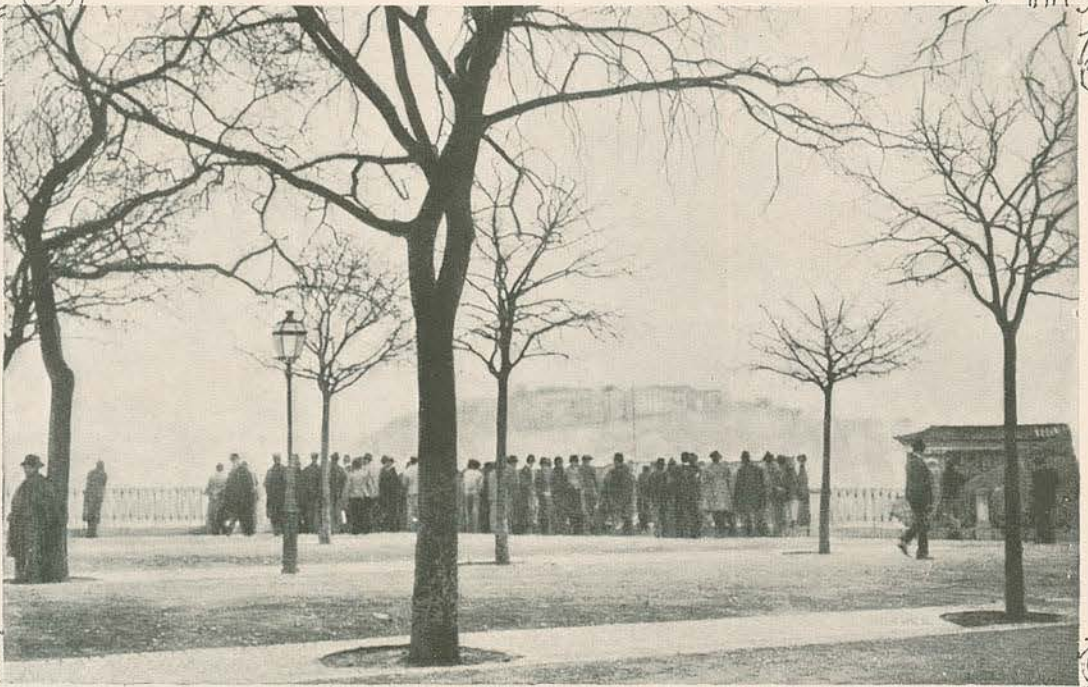
O COMICIO REPUBLICANO NO COLISEU



Um aspéto da numerosa assisténcia ao comício que se realisou no Coliseu dos Recreios, por iniciativa da Comissão Nacional Republicana e a que presidiu o sr. Fernão Boto Machado, que a multidão muito vitoriou.



A multidão que assistiu ao comício do Coliseu dos Recreios em frente do ministério do interior e onde foi reclamar do governo o cumprimento da moção aprovada n'aquêle comício. A uma das janelas do mesmo ministério vê-se um orador anunciando aos manifestantes que o parlamento havia sido já dissolvido, o que motivou novas e mais vibrantes aclamações.—(Clichés A. Franco).



1. EM S. PEDRO D'ALCANTARA: — Populares observando o Castelo de S. Jorge na tarde em que se pretendia assaltar-o para desarmar o batalhão de infantaria 33 então ali aquartelado, e que se supunha estar em aberta hostilidade com o governo da Republica.—2. Camion do exercito, com praças da guarda republicana, á porta do governo civil, carregando o armamento da policia, que d'ali foi transferido para o Arsenal de Marinha.



O povo examinando os estragos feitos na esquadra da rua dos Capelitas, depois do conflito com a policia que se generalizou a outros pontos da cidade, de que resultou 7 mortos e 40 feridos. (Clichés A. Franco).

ATENÇÃO, DÁ-SE

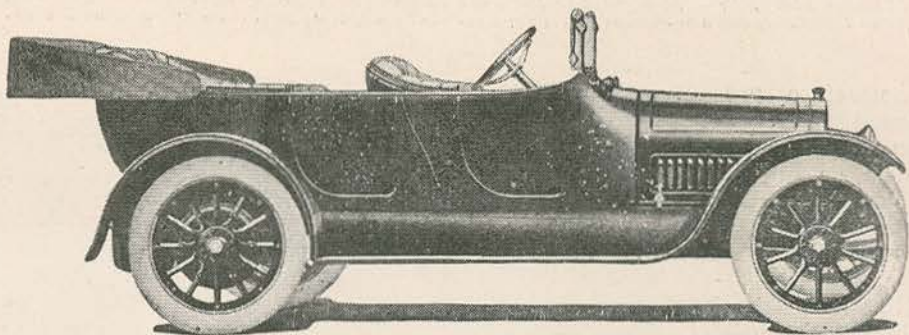
Este magnífico automóvel de 36 cavalos, 4 cilindros, 5 lugares, com equipamento eléctrico completo será sorteado entre os assinantes da

ELECTRICIDADE E MECANICA



Revista científica, de engenharia prática e de ensino técnico
Orgão do INSTITUTO TECNOLÓGICO
(10.º ano de publicação).

Ensino técnico, Electricidade, Mecânica, Telegrafia sem fios para o amador, Matemática, Química, Noções para o operário, Siência Popular, Automobilismo, Aviação, etc.



PRÉMIO DA PAZ

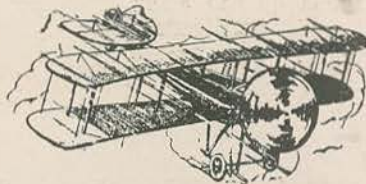
GRANDE NOVIDADE PARA 1919: Curso completo sobre: A AVIAÇÃO

A América do Norte já estabeleceu oito grandes linhas de comunicação aérea para os correios comunicando com todos os Estados. A Inglaterra está organizando a sua esquadra comercial aérea. Vedrines já conseguiu pousar sobre o telhado duma casa. Em França já há

ômnibus aéreos para a carreira Paris-Londres e vice-versa.

Como se vê, o aeroplano está lançado e será no futuro um meio de transporte muito usado. Não fiquemos pois como sempre em atrazo sobre as outras nações! Para aprender a sciência da aviação deve-se lêr a Revista

ELECTRICIDADE E MECANICA



que publica um curso completo de aviação.

Assinaí esta magnífica Revista que vos desvendará os mistérios da electricidade, da química, da mecânica, etc. Que ensina em 24 lições a construir os aparelhos de TELEGRAFIA SEM FIOS para cada um receber em sua casa as notícias das estações radiotelegráficas e dos navios no Oceano. Publica um CURSO DE AUTOMOBILISMO AO ALCANCE DE TODOS. Na TELEFONIA SEM FIOS ensina a construir simples aparelhos para falar através das paredes, de ruas, etc. Ensina a construir pilhas, acumuladores, ferros de soldar e fornos eléctricos e mil outros aparelhos.

A REVISTA QUE TODA A GENTE DEVE LÊR.

Pedir prospectos explicativos, lista dos assinantes premiados em 1917 e 1918 ao Director da revista!

ELECTRICIDADE E MECANICA

Largo do Corpo Santo, 13, 2.º - LISBOA

TELEFONE: 1077 CENTRAL



No BRAZIL pedir prospectos a **H. ANTUNES, Livraria Editora.**

Rua Buenos Ayres, 145 - RIO DE JANEIRO. Telefone: 3290 N.

NO BAILUNDO

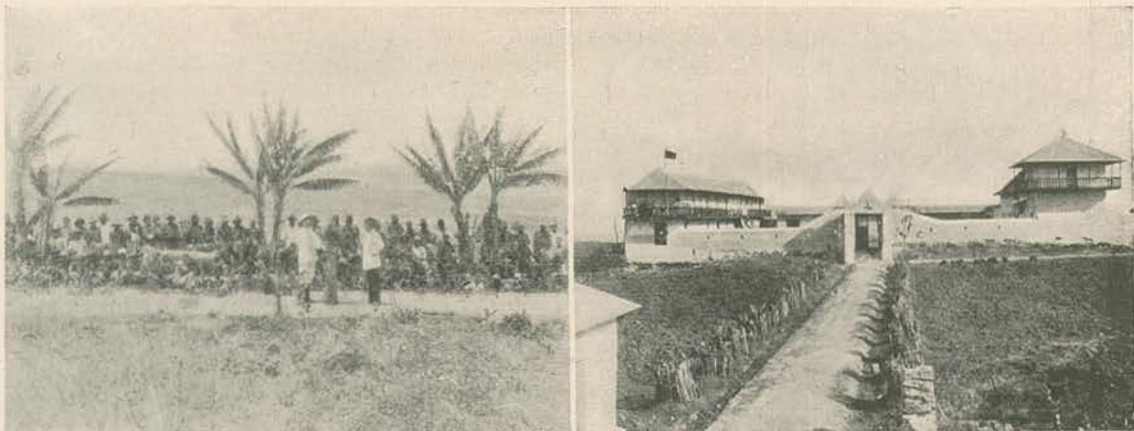


NA FAZENDA AURORA: — 1. Um grupo de indígenas, atadores de trigo, procedendo à sua faina.— 2 Um grupo de ceifeiros indígenas, que não são dos menos experimentados dando o ponto, antes de iniciarem os seus trabalhos.

São notáveis os progressos que a lavoura tem feito na nossa provincia de Angola, particularmente no distrito de Benguela. Os processos rotineiros de amanho das terras foram já ha muito abandonados e assim, hoje, são aquelas plagas africanas tratadas com o disvelo e o carinho que se dispensam aos terrenos dos paizes mais avançados, extraindo-se d'aquella terra uberrima quanto a sua fecunda fertilidade permite.



NA FAZENDA AURORA:— Um moinho, seculo XIV



NA FAZENDA AURORA:— 1. Os ceifeiros n'um bem merecido descanso. No primeiro plano esido, da esquerda para a direita, o sr. Lucio Gouveia Barreto de Lara, um dos feitores, e o sr. Joaquin Rodrigues Gouveia, o proprietario da fazenda.— 2. Vista da residencia do proprietario da fazenda Aurora, do Bailundo, sr. Joaquin Rodrigues Gouveia.

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão

35 Anos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle.
PARIS

2 SUAS PHARMACIAS

NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.^a a elle para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fraccassado.



SR. FERNANDEZ

Experimente V. S.^a este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Alió Vall-Llobregat, por Flassa Prov. de Gerona, Hespanha (a operação falhou de cura a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c de sr. A. Silva Bavião Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Canelones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Teres, Regiment del Infante 5, 1.a Compa. 1º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manue de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que soffra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

COUPON No. 5.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado? Eidade?
Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?
Nome
Direcção

**Perfumaria
Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



Gorôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca
L. D'ABEGOARIA, 30
lao (Chiado) - Telef. 3270

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE
de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1000, 2000 e 5000 rs., das 14 ás 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

A Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações. curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.^o**
ROCIO, 121, 122 — LISBOA

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS**, especificaos para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de quaquer orgão: estomago, intestinos, fígado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias, hemorroidal, doencas da nutrição, nervosas, artriticas ou linaticas, paralticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. Indiyeri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**, T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.
A primeira consulta é gratis para todos.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Lisboa—Avenida, 23—Telef. 3641

Directora Madame Campos

Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens **Medica e Estetica**. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, sardas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pêlos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua cor natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as cores, com a duração de dois anos. Envia-se a fórmula de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavagem dos cabelos com seragem eléctrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depósitos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talc Colgate

Substitue
com
grandes vantagens
o pó d'arroz.



Encontra-se
em todos os bons
estabelecimentos
que tambem
vendem sabões,
perfumes, loções,
elixires dentifricos,
crèmes, etc.
d'esta acreditada
marca americana

Indispensavel na higiene das creanças
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.^{DA}

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Mãe e filhas



*A Republica, para Lisboa e Porto:
— Muito bem, minhas filhas! Vê-se que as tripas são tão bom alimento como a alface!*



PALESTRA AMENA

A policia

Deve estar entregue em boas mãos a missão de reformar a policia, pelo que a nossa intervenção seria de todo o ponto inconveniente, apesar da nossa reconhecida competencia em assuntos sociais. De mais, chovem os alvites, citando-se largamente a policia estrangeira, desde o terrivel *knout* da Russia ao inocente pausinho da Inglaterra, de modo que os reorganizadores não tem senão o trabalho de abrir bem os ouvidos e de extremar entre tantos conselhos os mais rasoaveis.

Porque abordamos, pois, o assunto? Porque receamos muito que tantas e tão boas vontades venham a dissolver-se nas conhecidas aguas de balcahu, o que necessariamente se dará se só se encarar um dos lados do problema, qual é de melhorar a policia e não melhorar este publico habituado a caminhar para a direita sempre que lhe mandam que vá pela esquerda, conforme se encontra escrito nos candieiros do Chiado.

Não ha duvida de que temos visto exorbitar a policia: n'uma *bicha* do Terreiro do Trigo vimos espancar por ela algumas mulheres e crianças; não ha duvida tambem de que temos visto o povo igualmente exorbitar, como na dita *bicha* outras creaturas teimarem, apesar das recomendações policiaes, em sair do logar que lhes competia e em responder com insultos a admoestações justas e benevolas. Bem. Arranjar uma policia educada não será coisa difficil, desde que se exijam para a entrada na corporação as habilitações convenientes e se faça um exame com programa apertado e rigor na respectiva apreciação. Mas, preparar o publico em harmonia com essa nova reforma policial será coisa possivel?

E', sim senhores: o remedio, como o de quasi todas as doenças sociaes, de que enfermamos, está nas escolas primarias, onde se ensina uma coisa que se chama «educação cívica» e que tudo será menos isso. Pois não é das primeiras coisas que se devem ensinar a um cidadão, quais os deveres que tem como tal? Nas leituras escolares não se podia incluir esse ensinamento, em vez das banalidades de que estão cheios os livros respectivos, das historias de passarinhos e varias baboseiras semelhantes?

Esse ensino, dir-se-ha, demanda um professorado competente. Pois sim, mas não ha motivo para julgar incompetente o que existe, e se alguns elementos inuteis ou prejudiciaes n'ele se encontram — ai, o que se disse n'algumas escolas primarias quando do centenário de Gomes Freire! — bastaria que os sub-inspectores, imobilizados nas sedes das circunscrições, visitassem a miúdo as escolas das suas areas, dessem as instruções convenientes, assistissem ás aulas, guiassem os professores, para que d'aqui a pouco tem-

po entrassem nos eixos publico e policia, respeitando-se mutuamente, sem necessidade de arcabuzes de parte a parte. Talvez que se chegasse até á perfeição de só ser necessario o pausinho inglez, não para bater, é claro, mas para apontar o caminho da escola de preferencia ao caminho da prisão.

J. Neutral.

O fado do real trauliteiro

MOTE

*Se vires um trauliteiro
Não o trates com desdem
Porque o Couceiro castiga
Não diz quando nem a quem.*

GLOSA

«Cospe no chão, enojado.
Faz gestos deprimentes,
Dize coisas indecentes,
Passa até por malcriado;
Prepara um murro bem dado.
Agarra n'um marmeleiro,
Aponta o pé bem certo,
Afia as unhas, amigo,
Faz isto tudo que digo
Se vires um trauliteiro.»



Eis as palavras atrozes
Dos velhos republicanos
Que nos tomam por tiranos,
Que nos tomam por ferozes.
São mais as vozes que as nozes,
Porque só fizemos bem;
O conselho que convem
E' este, que canto ao fado:
O trauliteiro, coitado,
Não o trates com desdem.

As traulitadas que dei,
Como o leitor adivinha,
Não eram por conta minha,
Eram por conta de el-rei.
Dos portuguezes é lei
Poupar aos reis a fadiga;
Traulitei por praxe antiga
Do tempo de D. Miguel;
Para bem de D. Manuel,
Porque o Couceiro castiga,

Por cada golpe ou vergão
Feito em qualquer inocente
Dava-me o novo regente
Uma condecoração.
Agora estou na prisão
Onde a desgraça me tem
Mas não me o'nda ninguém
Que o valoroso Bragança
Ha de tirar a vingança
Não diz quando nem a quem!

VIMIOSO.

Exigencias papais

Sua santidade acaba de pedir aos membros da conferencia da paz que não se esqueçam d'ele com uma fatia, contentando-se com uma pequena facha de terreno, onde mandará como soberano — uma especie de Republica de S. Marino, ao que diz o telegrama de onde extraimos a novidade.

Ora, acontece que os membros da conferencia não estão de acordo com as exigencias do papa, com grande pezar d'este e sobretudo dos cardeais,



de modo que a Europa fica privada d'uma potencia da qual muito havia a esperar.

...E agora é que se percebe a razão do movimento couceirista, que se fez ocultando-se, afinal, para quem o regente trabalhava, visto que os intimos de D. Manuel continuam a afirmar que este nunca desejou a restauração do trono. O Paiva Couceiro trabalhava para Bento XV, destinando-lhe o reino de Portugal, motivo pelo qual o movimento fracassou: se trabalhar para o bispo é tarefa ingloria, peor ainda é trabalhar para o papa!

Torre de chifre

A liberdade é um facho
Que ilumina a escuridade
Como se queima o escalracho
Na imensidão d'uma herdade.

Porque razão me privaste então
Da minha liberdade infinda?
Prendeste o meu coração
Nas tuas rédes, linda!

Quem déra que ele tivesse azas
Para voar no espaço
Como aves sôbre as casas
Desprendidas do laço!

Mas ai! hei de ficar preso
Por toda a minha vida
Sofrendo o teu desprezo
O' minha amada querida!

Alfredo C. T. Torres.

Que lindo!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Indultrada ispousa.

Istava anunsia da para a noite de 21 de freveiro a prumeira arrepresenta-ção da pessa *U princepe rial*, nu triato S. Luiz i vai dai cumo us trudoto-res ção us bem cunhesidos i isprituosos arrevisteiros Arnesto Rudrigues, Feliz Bramudes i Juão Bastus fiquei logo a pular de cuntente i a rir pella bela noite que ia paçar.

Visti a minha trapela nova que me custou catorze mel reis á déz anus i çaf de casa in dirêsão ó triatiro.

Ai, filha! Acin que prantei us pezes na rua cumesei a uivir uma istalaria que inté ce me pozeram us cabelus nas puntas dus pezes: intão é que me alimbrei de que toudas as vezes que se anousia uma prumeira arrepersenta-ção nu triatiro de S. Luiz arrebenta uma rebolução in Lisboa. Desta vez dava-ce mais mais un cazo da pessa ter um titlo talação, isto é, xama-ce *Princepe rial*, de modo que o povo levantouce toudo i exegiu logo a di-cólusão do cungreço, u dezarmamento da pulissa i a retirada do rigimento 33 pra fora de Lisboa—tudo isto, arrepi-to, pur cós a de ce arrepersintar a



pessa. Bom. Arreculhi oitra vez a ca-za i isperei pró dia ceguinte, in cujo este nen fui mais fliz do que na vespra: açim que prantei de nouvo us pezes na rua ain cumesan as balas a açuviar que era un nunca acabar, in vista du que arresolvi tilifunar ó sôr Ramos da impreza du dito triato a pe-dirle que reterasse a pessa para ver ça jente açocegava. Arrespondeume que não mas que o que pudia fazer era u ceguinte: cumo a inberrasão é có cum as prumiéras a impreza arresul-va que a pessa çubice á cena pela prumeira vez in cigunda arrepresenta-ção, indeia munto bóa que ao que me dizem foi du çubredito Arnesto cujo este istá cempre a fazer rir a jente.

Foi remedio çanto: Anunsiou-ce a sigunda arrepresenta-ção para u dia 24 i pararam finalmente us tirus i oitras manifestações revlocionarias i re-criativas, pudendo eu acistir ó tal *Princepe rial* de que te darei noticia uportunamente porque esta já vai lon-ga i as masadas istão purividas.

EM FOCO

Clemenceau



*Todos os soberanos, ao que leio,
O têm, como é razão, felicitado
Por escapar com vida ao atentado,
Não se nutrido já nenhum receio.*

*No emtanto, Clemenceau, quando o correio
Lhe traz as cartas, fica atrapalhado
E mesmo na presença do criado
Como que manifesta um grande enleio.*

*— E o rei dos humoristas do universo?
Pois não me felicita esse sujeito?
Diz ele, em magoa tristemente imerso,*

*Falando, já se sabe, a meu respeito.
Sim senhor, felicitado, mas em verso,
Por sinal do peor que tenho feito...*

BELMIRO.

Inté á cewana ce pur cá não uiver mais algum iquivuco que leve desta para melhor u teu ispouso interno i agardesido

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Torturas

A proposito de terem sido encontra-dos varios instrumentos de tortura nas prisões do Porto escreve-nos um leitor dizendo que o facto nada prova e que tambem quando da implantação da Republica se encontrou nos con-ventos de frades—no Quelhas, diz o homem—un *forceps*, sem que d'ai se possa concluir coisa alguma em desa-bono dos santinhos.

Ai, não! Sirva-se o cavalheiro do di-to instrumento e verá a espiga que apanha!

Providencia tardia

N'uma entrevista que o novo titular da instrução, sr. dr. Domingos Pereira, concedeu a um jornalista o ministro declarou que está disposto a aumentnr o ordenado aos professores de instru-ção primaria.

Parece-nos que não vale a pena. Os homens já estão quasi deshabituados de comer.

Correspondencia

A. Costa—Tenha a bondade de crescer mais um bocadinho e de aparecer depois.

Autores de livros—Os livros que

temos recebido ultimamente precisam de ser lidos com atenção é de aí a de-mora na apreciação é nas respétivas sovas, se as merecerem.

O pirilampo de Braga

Um adelaide—crêdo!—que ejacula lirismos nos *Ecos do Minho*, contou que tendo chegado do Porto, quan-do da reinação couceira, foi recebido em Braga com lampêdes e lanternas. «Para quê? pergunta o meco. Os olhos d'esta boa gente dão luz bastante á maior escuridão. Cada olhar cada in-cendio. Eu proprio regresso cheio de luz. A monarchia, ao menos, fez já isto: decretar o sol perpetuo. Logo que



me avistaram, assim ppirilampo, toma-ram me os aldeões poor estrela—mas vá lá que outros me teem tomado por coisa muito peor.»

Aqui ha admirar, prumeiro a modestia do adelaide, depois: a confissão de que costumam não o tomar por boa peça. Quanto a declarar-se pirilampo, já cá se sabia por que lado são lumi-nosos os adalaidinhas. O diabo é que bastou um pontapé applicado no sitio da fosforencia para lh'a apagar de vez.

O pesadelo d'um "regente"



-Felizmente, não sou tão tolo como o Aires Ornelas!